

FATOS E NOTAS

O PROBLEMA VESPUCIANO (1).

O número 16 da *Revista de História* publicou uma crítica aos meus pontos de vista sobre Vespucci, escrita pelo Professor Guisepe Caracci, de Roma. Agradeço calorosamente ao Prof. E. Simões de Paula, a oportunidade que me concede de respondê-la.

O trabalho, que deu origem à crítica do Prof. Caracci, e publicado no *Geographical Journal*, constava de sete páginas: Caracci, necessitou de vinte e oito páginas para criticá-lo. Para responder num trabalho de cinco páginas, devo contentar-me com um breve esboço de minha teoria, mal interpretada, em seus pormenores, por Caracci.

A viagem realizada por Vespucci para a Espanha em 1499, do Amazonas ao Cabo de la Vela, para além do Golfo de Maracaibo, está amplamente provada pela evidência. A viagem de 1501-1502 realizada para Portugal, partindo do 4º Sul ao, aproximadamente, 46º na Patagônia, é provada inclusive por evidência cartográfica, brilhantemente formulada por Levillier em 1948. Estas duas viagens não estão em contradição. Vespucci descreveu-as numa série de cartas em 1500, 1501 e 1502, escritas para seu amigo Médici, de Florença. Estas cartas não mencionam uma viagem anterior, em 1497, mas, em 1504, as *Lettera al Soderini*, escritas de Lisboa, pretendiam que Vespucci houvesse realizado quatro viagens: a primeira para a Espanha em 1497 e a quarta para Portugal em 1503. A segunda e a terceira viagens são substancialmente, as mesmas descritas nas cartas para o Médici e que se referiam à de 1499 e à de 1501. É esta "primeira" viagem, a de 1497 que constitui o grande problema da controvérsia sobre Vespucci, e que se prolonga há mais de um século.

Sobre a viagem de 1497, Vespucci afirma que partiu de Cadiz, pelo caminho das Canárias.

"Navegamos por 37 dias, até que chegamos numa terra que julgamos ser continente (e que se achava) a 1000 léguas a oeste das Ilhas Canárias, além da região habitada (terra que estava), dentro da Zona Tórrida, pois encontramos o Norte elevado a 16 graus acima do horizonte, e a 75 graus a oeste das Ilhas Canárias".

Vespucci afirma nas descrições das costas que navegou:

(1). — Texto inglês traduzido pelo Lic. Lineu de Camargo Schützer.

“navegamos em direção noroeste, pois era essa a posição da costa, e sempre com terra à vista... íamos constantemente costeando a terra. Esta terra se acha dentro da Zona Tórrida, e está compreendida dentro do paralelo do Trópico de Cancer... A terra é muito agradável e fértil, coberta de florestas selvagens e matos e está sempre verde, pois nunca perde sua folhagem... Esta terra se encontra dentro da Zona Tórrida. Deixamos este porto (a província chama-se Párias) e navegamos ao longo da costa, sempre com terra à vista, até fazermos 870 léguas do porto, sempre para noroeste”.

Essa informação reivindica a descoberta de terra firme da América em 1497, um ano antes de Colombo ter descoberto Trinidad e Pária em 31 de julho de 1498. Foi escrita de Lisboa antes de setembro de 1504, mês em que Vespucci voltou à Espanha. Foi benèvolmente recebido, e como resultado de sua grande experiência na exploração das costas da América do Sul, e dos seus conhecimentos das descobertas e da ciência náutica portuguesa, tornou-se finalmente Piloto-Mor da Espanha, posto que exerceu com honra até sua morte em 1512. Durante esse tempo na Espanha, do ano de 1504 a 1512, não há indicação de que Vespucci tenha negado as *Lettera al Soderini*, que foram impressas muitas vezes e em diversas línguas. Por outro lado, êle nunca tentou, quando na Espanha, reclamar a prioridade sobre Colombo, da descoberta da América Central e do Sul. Não havia malquerença da parte de Colombo para com Vespucci, pois em 1505 êle referiu-se a Vespucci como “um bom amigo”.

Além da pretensão exposta nas *Lettera al Soderini*, não há nenhuma evidência isolada de que a viagem de 1497 tenha se realizado. Não há vestígios dela nos minuciosos registos espanhóis, nem no mapa de Cosa de 1500, e nem na evidência em que o colocou o grande processo que houve na Espanha entre a família de Colombo e a Corôa Espanhola, sobre esse mesmo assunto, isto é, a prioridade na descoberta da América do Sul.

Foi Las Casas que, pelo ano de 1550, atacou primeiro Vespucci, pela sua pretensão de reclamar a prioridade sobre Colombo na descoberta da América do Sul. Desde essa época, Herrera e muitos outros escritores têm acusado Vespucci de ser mentiroso e impostor. Navarrete, Humboldt, Washington Irving e Markham acham que essa viagem de 1497 não foi realizada, e que Vespucci se valeu de material de sua viagem de 1499 (do Amazonas para o Cabo da Vela), quando pretendeu ter descoberto o continente da América em 1497.

Por outro lado, Varnhagen em 1858 afirma que Vespucci navegou de Honduras para as Carolinas, rodeando o Gôlfo do México e a Flórida, em 1497, tendo dessa maneira descoberto a América do Norte. Esse ponto de vista foi aceito por Fiske em 1892,

por Harisse e Vignaud em 1917 e por Levillier em 1948. Estes quatro nomes são talvez os maiores nesse campo de estudo; apoiam-se principalmente na interpretação dada à viagem de 1497, e onde se deu um primeiro reconhecimento a 16° graus norte e 75° oeste das Canárias. Esta interpretação está conforme a versão “que se encontra distante 1000 léguas para oeste das Canárias”: no meu ponto de vista significa que “se estende numa distância de 1000 léguas para o oeste das Canárias”.

Nenhum geógrafo aceitou essa interpretação do século XIX de que Vespucci costeou a América, de Honduras até a Virgínia, porque suas descrições não correspondem ao Golfo do México e às costas dos Estados Unidos. Vespucci afirmou mais de uma vez que “costeou 870 léguas, sempre para o noroeste”. Qualquer viagem de Honduras para Virgínia seria antes em direção ao norte, leste, ou nordeste, e não em direção noroeste. Três vezes em suas informações Vespucci afirma que a terra se encontrava dentro da Zona Tórrida. Suas descrições de povos, costumes, vegetação e vida animal, correspondem mais à região compreendida entre o Amazonas e a Colômbia do que às costas do Golfo. Por essa razão Markham concluiu que Vespucci mentiu ao pretender a descoberta das Américas Central e do Norte, servindo-se do material de suas descobertas de 1499 para escrever a Soderini sua relação sobre a viagem de 1497.

Magnaghi em 1925 também concluiu que Vespucci tinha feito só duas viagens, a de 1499 e a de 1501, mas salvou o bom nome de Vespucci da acusação de mentiroso e impostor (a descoberta da América do Norte e Central em 1497) pelo extraordinário expediente de argumentar que Vespucci nunca escreveu tais cartas para Soderini e portanto não pode ser responsável pelo que foi escrito sobre ele por uma outra pessoa. Esta era certamente uma maneira de defender a reputação de Vespucci, mas êsses argumentos não convenceram muitos estudiosos; é êste o ponto de vista que Caracci ainda mantêm.

Levillier em 1948 recusou essa maneira de defender Vespucci, considerando-a insincera como método histórico. Se alguém deixa de lado toda evidência documentária que não se adapta a seu ponto de vista particular e a declara falsa, não resta então nenhuma base histórica para estudo. Por essa razão Levillier admite todas essas cartas, as de Médici e as de Soderini, como originais de Vespucci, aceitando dêsse modo a veracidade da viagem de 1497, pois parece haver justificação para ela nos mapas de Cantino e Cavério de 1502 e em mapas posteriores.

A maioria dos argumentos de Magnaghi eram de caráter subjetivo e em nada convincentes. Entretanto, um dentre os seus argumentos menores me parece tão fundamental, que considero

precioso e o aceito como um de seus principais, isto é, como um dos mais fortes argumentos. Caracci acusa-me de não ter lido Magnaghi convenientemente, pelo fato de tomar êsse argumento como importante. O leitor será juiz nesta questão.

Magnaghi mostrou que o Rei Fernando fêz de Vespucci seu Piloto-Mor, posição de grande responsabilidade e confiança, o que não se daria se Vespucci tivesse mentido e se vangloriado, pretendendo falsamente ter descoberto a América Central e do Norte em 1497. Magnaghi considerou o fato como a disposição dos pontos de vista de todos aquêles que atacavam Vespucci de ter falsas pretensões, o que provava que o Rei estava sabendo não ser Vespucci responsável pelas pretensões contidas nas *Lettera al Soderini*.

Levillier tirou uma conclusão diferente do mesmo fato. Concluiu que o Rei Fernando não teria indicado Vespucci para Piloto-Mor, se êle tivesse falsamente pretendido ter feito as descobertas de 1497. Conclui que Vespucci fêz realmente essa viagem e realizou essas descobertas. A minha conclusão, partindo do mesmo fato, é a de que Vespucci nunca pretendeu ter descoberto a América do Norte e Central, nas *Lettera al Soderini*, mas sòmente ter costeado as mesmas regiões da América do Sul em 1497, as quais foram realmente descobertas em 1499.

A interpretação de um descobrimento em Honduras e uma viagem à Virgínia, foi originariamente proposta por Varnhagen em 1858, fundamentando-se na referência de que Vespucci fêz uma “descoberta” a 16° norte e 75 graus oeste das Canárias. Num mapa moderno, essa região é Honduras, e se ainda há quem ignore a repetida afirmação de que a terra costeada se encontrava “na Zona Tórrida”, e que a viagem seguia “sempre para noroeste”, a descrição das enormes florestas e a geografia humana claramente características da América do Sul, pode-se argumentar que 870 léguas além de Honduras se encontra Virgínia.

A única parte das costas das Américas que corresponde à descrição geográfica da viagem de Vespucci em 1497, “870 léguas sempre em direção noroeste”, é do Cabo de la Roque ao Cabo de la Vela, que Vespucci conheceu em suas viagens de 1499 e de 1501. A região que se encontra a 16° norte, nos mapas de Cosa de 1500, de Cantino de 1502 e de Ruysch de 1508 é aproximadamente a posição de Punta Gallinas perto do Cabo de la Vela. Vespucci informa a Soderini que em sua segunda viagem, partiu do 5° sul do Equador no Brasil, para o 15° norte, na região do Cabo de la Vela. Insula Gigantes, uma ilha ainda mais para o norte, foi visitada por Vespucci em 1499. Dêsse modo o 16° norte não é Honduras, mas Punta Gallinas ou o término de sua viagem de 1499. “1000 léguas a oeste das Canárias” não é Honduras; é a região de Punta Gallinas. “75 graus a oeste das Caná-

rias” corresponde uma vez mais à posição de Vespucci com relação Punta Gallinas na sua viagem de 1499, a qual foi registada a 23 de agosto de 1499 (2), como 82 1/2 graus a oeste de Cadiz, o que corresponde a 75 graus a oeste das Canárias. Vespucci cometeu erros na observação dessas latitudes e no cálculo da longitude, mas não há dúvida que 16° norte e 75° oeste foram o término de sua viagem de 1499. Ele estava determinando o limite de extensão da terra continental, e não o local da descoberta, pois enquanto não tivesse costeado essa terra por uma grande distância, não poderia estar certo de se tratar de uma ilha ou de um continente.

O máximo de que Vespucci pode ser acusado em suas *Lettera al Soderini*, escritas de Lisboa, é de ter predatado sua viagem de 1499 de dois anos. Isto certamente não foi feito para pretender uma prioridade sobre Colombo, pois na Espanha ele não revelou essa pretensão e tratava-se de dois grandes amigos. Pode ser que Vespucci houvesse tido notícia em Portugal de que Duarte Pacheco descobrira a região Amazônica para Portugal na primavera de 1498, precedendo a descoberta de Trinidad por Colombo em 31 de julho de 1498. Vespucci pode ter procurado aumentar seu próprio prestígio em Portugal, declarando que suas descobertas eram anteriores às de Pacheco, pois não havia em Portugal evidência do contrário. De volta à Espanha teria dado uma explicação de sua reivindicação, feita em Lisboa, não na Espanha, note-se, como uma afirmação da prioridade da Espanha na descoberta da América do Sul, o que seria favoravelmente bem recebido pelo Rei Fernando e considerado nas circunstâncias, inofensivo por Colombo, Hojeda e Cosa.

Neste sumário da minha teoria, respondi à maioria das críticas levantadas por Caracci. Para responder à todas elas em separado precisaria de vinte páginas ou mais. Sua crítica porém, a sua convicção de que Magnaghi encontrou a verdadeira explicação, é que todo aquele que não a aceite é insensato, inescrupuloso ou ambas as coisas. Fico grato a Caracci por ter dedicado vinte e oito páginas para criticar meu trabalho. Quando escrevi meu trabalho original no *Geographical Journal*, não achei necessário dedicar mais de um parágrafo para os pontos de vista de Caracci, o qual simplesmente repete o trabalho de Magnaghi.

Aproveito esta oportunidade para expressar minha profunda admiração pelo trabalho de Levillier.

ARTHUR DAVIES,

da Universidade de Exeter (Inglaterra)

(2). — E' verdade que Vespucci calculou a longitude da região de Punta Gallinas em cerca de 18 graus de Cadiz. Seria essa aproximadamente a longitude correta de Ferrara, e pode ser que o Almanaque de Regiomontanus não estivesse suficientemente claro.